

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS ACERCA DA DIÁSPORA NIKKEI BRASILEIRA EM SONHOS BLOQUEADOS DE LAURA HONDA- HASEGAWA: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO

Gustavo Taksch Souza Prestes¹
Sérgio Roberto Massagli²

INTRODUÇÃO

O romance *Sonhos bloqueados*, de Laura Honda-Hasegawa, trata de temas que permanecem extremamente relevantes na sociedade contemporânea, especialmente em relação às questões de identidade, imigração, preconceito e pertencimento. A obra narra a trajetória de descendentes de japoneses no Brasil, abordando os conflitos culturais, as dificuldades de integração e os sonhos frustrados por barreiras sociais, familiares e culturais. A história gira em torno de Kimiko, uma mulher nipo-brasileira, que se encontra em um dilema entre seguir as tradições familiares e os seus próprios desejos.

A preocupação com os estudos identitários tem crescido no mundo na medida em que o processo de globalização vem se intensificado nas últimas décadas, suscitou debates intensos sobre as relações de poder e a constituição das identidades dos sujeitos. À vista disso, verifica-se a necessidade da apresentação e desenvolvimento de projetos que despertem para o respeito às diferenças, à tolerância e à consciência da dignidade de toda pessoa humana. A Literatura, nesse contexto, assume um papel fundamental no que se refere à sensibilização do aluno para as questões relacionadas a questões identitárias. Diante desse cenário em que identidades são constituídas a partir de relações fluidas e sujeitas a todo tipo de deslocamentos sociais, é preciso repensar o ensino de Literatura, muitas vezes voltado exclusivamente para as questões formais e classificatórias, expandindo sua relevância para discussões concernentes ao contexto histórico e social de seus enredos.

O recorte temático desta pesquisa se concentra nos estudos feministas, analisando a imagem da mulher imigrante japonesa e a quebra de silêncio nas relações da protagonista na obra *Sonhos Bloqueados*, de Laura Honda-Hasegawa, buscando compreender a fundo as experiências emocionais presentes na narrativa. Além disso, enfatiza-se a constituição de sua identidade, fraturada pela diáspora japonesa, buscando mapear os trechos que exploram os conflitos identitários da personagem, que não se vê nem japonesa, nem brasileira.

¹ Acadêmico do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 7ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza, Paraná. gustavo.prestes@estudante.uffs.edu.br

² Doutor em Estudos Comparados e Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza, Paraná. sergio.massagli@uffs.edu.br

Na sociedade brasileira contemporânea, muitas pessoas, especialmente jovens, sejam de origem imigrante ou migrante, sejam formadas em experiências de deslocamento do campo para a cidade, de regiões para outras, sejam os de ancestralidades indígenas ou africanas, ainda enfrentam conflitos de identidade cultural, buscando um lugar de pertencimento entre o "país dos pais" e o "país onde vivem". Sendo assim, este trabalho pretende construir um espaço de diálogo com jovens do Ensino Médio e propor uma prática pedagógica que articule literatura e sociedade, com ênfase nos temas vivenciados pela protagonista no romance: preconceito e discriminação; expectativas familiares e sociais; saúde mental e frustrações pessoais; e migração e mobilidade social. Parte-se, portanto, do pressuposto de que o estudo da literatura desempenha um papel essencial como testemunha e crítica dos períodos históricos e atuais, especialmente no que diz respeito à representação das minorias e às dinâmicas sociais.

1 METODOLOGIA

A proposta será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e fundamentada em uma perspectiva de caráter participativo, voltada para estudantes do Ensino Médio. A intenção é promover um espaço de escuta, análise crítica e reflexão, com foco no diálogo a partir da leitura literária. Assim utilização da sequência didática, baseada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), emerge como uma abordagem significativa, uma vez que oferece uma estrutura didática e organizada para o ensino, através da divisão das atividades em módulos, propiciando uma experiência de aprendizado mais eficaz para os alunos. Visando orientar a prática docente por meio da implementação de sequências didáticas, os autores apresentaram um esquema ou modelo que permite ao professor visualizar as diversas etapas desse processo. Tal estrutura se configura em etapas assim denominadas: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos necessários, de acordo com as necessidades de aprendizagem de uma determinada turma de estudantes e d) produção final.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta didática foi pensada para ser aplicada com estudantes do 3º. Ano do Ensino Médio, com o objetivo de provocar reflexões sobre uma obra que, apesar de tratar de uma realidade específica (a vivência de nipo-brasileiros), ecoa amplamente em questões estruturais da sociedade contemporânea. Sua leitura permite reflexões sobre inclusão, diversidade cultural, direitos individuais e a necessidade de uma sociedade mais empática e plural.

Assim, num primeiro momento haveria a apresentação da a autora (Laura Honda-Hasegawa) e do contexto do romance (imigração japonesa no Brasil, pós-guerra, identidade nipo-brasileira), para em seguida propor questões mobilizadoras: "Você já se sentiu dividido entre diferentes expectativas (da família, da sociedade, da cultura)?", "Como você enxerga o Brasil em relação à convivência

entre diferentes culturas?”. A primeira produção textual seria um breve exercício de escrita reflexiva: um parágrafo ou mini-ensaio com o título: “Meus sonhos, minhas raízes”, relacionando o contexto do romance com experiências pessoais ou observadas. Um módulo seria usado para leitura de trechos-chave do romance com cenas que giram em torno de questões como: diálogos que evidenciam o conflito entre gerações, passagens que mostram discriminação ou exclusão, momentos de frustração dos personagens em relação aos próprios sonhos. Outro módulo seria utilizado para discutir questões teóricas a partir de pensadores como Stuart Hall e Zygmunt Bauman, que teorizaram sobre problemas centrais à sociedade contemporânea tais como as mudanças na constituição do sujeito moderno frente às transformações culturais, sociais e políticas do mundo contemporâneo. Por fim, haveria um debate com questões norteadoras como: como a obra dialoga com temas contemporâneos como saúde mental, identidade e imigração? o que o romance nos ensina sobre empatia e diversidade? o que o romance nos faz repensar sobre o Brasil como país multicultural? quais sonhos ainda estão bloqueados na nossa sociedade? que mudanças seriam necessárias para uma convivência mais justa entre diferentes culturas?

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Stuart Hall, no texto “A subjetividade na pós-modernidade”, aponta que o sujeito moderno, antes visto como unificado, racional e coerente, entra em crise na pós-modernidade. O sujeito deixa de ser considerado como centrado e passa a ser entendido como fragmentado, mutável e contraditório. Já Bauman, em *A modernidade líquida*, apresenta uma análise profunda da condição social, política e existencial do mundo contemporâneo. Sua principal metáfora — a liquidez — é usada para descrever como as estruturas, instituições e relações humanas, que antes eram mais sólidas e duradouras, tornaram-se instáveis, mutáveis e incertas. Portanto, tanto Zygmunt Bauman como Stuart Hall oferecem análises profundas e complementares sobre a identidade dos sujeitos na contemporaneidade. Ambos reconhecem que a identidade, outrora vista como algo fixo, estável e essencial, passou a ser entendida como múltipla, fluida, instável e em constante transformação. No entanto, cada um enfatiza aspectos diferentes dessa mudança.

Espera-se que, a partir da proposta didática efetivamente desenvolvida, os estudantes do Ensino Médio possam ampliar seu olhar sobre as questões relativas à constituição da identidade em nossa sociedade, reconhecendo como, em uma época de relacionamentos frágeis, identidades instáveis, consumo desenfreado e insegurança constante, devemos refletir sobre os efeitos dessa fluidez nas nossas vidas, nas nossas relações e no modo como vemos o mundo. E como essas questões que afetam o nosso cotidiano se manifestam tanto na literatura.

CONCLUSÃO

O romance *Sonhos bloqueados*, de Laura Honda-Hasegawa, evidencia que os personagens vivem um conflito entre duas culturas: a japonesa (de seus

ancestrais) e a brasileira (onde nasceram ou vivem). Esse dilema continua atual, especialmente para descendentes de imigrantes, que frequentemente enfrentam a pressão de manter tradições familiares enquanto tentam se integrar plenamente à sociedade em que vivem. Além disso, a obra aborda o preconceito enfrentado pelos nipo-brasileiros, tanto vindo de brasileiros não descendentes de asiáticos quanto dentro da própria comunidade japonesa, que muitas vezes impõe padrões rígidos de comportamento. Hoje, embora haja avanços, o preconceito é uma realidade para muitos grupos étnicos e culturais. A xenofobia, o racismo e os estereótipos continuam presentes, mostrando a atualidade das reflexões trazidas pelo romance.

Espera-se que essa pesquisa promova uma visibilidade de maior alcance, no que diz respeito às mudanças e às transições - muitos concretizadas pela diáspora nikkei que promove mais esse diálogo de deslocamento, então essa é uma pesquisa que ajuda a expandir com mais eficiência as coisas complexas entre identidade, memória e as mudanças culturais, descrito pela autora.

Para além disso, a obra de Laura Honda-hasegawa nos permite adentrar profundamente nas relações, sentimentos mais intensos e interpessoais de uma imigrante, na qual sua identidade e suas experiências são constantemente instáveis, gerando um estudo mais avassalador sobre pertencimento.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.